

Arquitetura circense: a fronteira entre cultura e espaço

Esta pesquisa é uma reflexão sobre o homem contemporâneo e sua territorialidade. O homem durante séculos aprisionou-se a uma territorialidade fixa, no entanto a velocidade das informações fez surgir uma necessidade de locomover-se. Este movimento fez com que o homem retornasse as suas raízes nômades, como o circo, e rever a sua arquitetura. O objeto circo acompanha o homem desde os primórdios da formação da sociedade contemporânea, este sempre atuou como um elemento cultural itinerante. Desta forma infere-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como o fator cultural do nomadismo se relaciona e transforma o objeto arquitetônico circense? Qual é a relação deste corpo com o seu território? Toma-se como objetivo de estudo: (i) Analisar o processo o qual fez o homem contemporâneo desprender-se do lugar e a repensar em formas arquitetônicas como o circo; (ii) analisar como a cultura do nomadismo compõe tanto os elementos como a plástica arquitetônica do circo; (iii) compreender e situar este elemento no contexto contemporâneo, olhar a forma a qual a pessoas interagem e percebem o circo. Para alcançar estes objetivos se propôs as seguintes etapas metodológicas: (i) levantamento bibliográfico; (ii) análise qualitativa de caso através de circos que passem pela cidade de pelotas; (iii) entrevista com pessoas do circo assim como pessoas que percebam o contexto do circo (iv) análise dos dados. Depois de realizadas as análises e estudos pretendem-se ter como resultados constituir subsídios para potencializar a discussão do circo como objeto de arquitetura, assim como gerar auxílio em atividades de ateliers de projeto de arquitetura de forma que estes compreendam os conceitos nômades do circo, tanto em sua plástica como em soluções para a sua estruturação.